

ADAPTAÇÕES FONOLÓGICAS DOS EMPRÉSTIMOS INGLESES

Vera Regina Araújo Pereira — UEL

P R E F Á C I O

Há, no léxico português, grande número de estrangeirismos, ou seja, termos de outras línguas que encontraram acolhida e se acomodaram dentro do idioma. Através do tempo e segundo a influência dominante em cada um dos períodos em que podemos dividir a história da nossa língua, temos recebido palavras de diversas procedências: árabes, germânicas, espanholas, italianas, francesas, inglesas, etc.

O presente trabalho constitui uma tentativa de reconhecer, descrever e justificar as adaptações fonológicas sofridas por termos que a língua portuguesa tomou de empréstimo ao inglês.

Não tivemos pretensões à exaustividade. No levantamento dos termos ingleses já incorporados ou em vias de incorporação ao léxico nacional, orientou-nos principalmente a pesquisa dos de maior frequência no uso e a dos mais expressivos em relação à adaptação fonológica. Assim, coletamos pouco menos de trezentos termos, o que nos pareceu suficiente para a consecução de nosso objetivo.

O estudo das alterações sofridas por tais termos foi realizado com base no falar da nossa região: o norte do Paraná. Não se estranhe, pois, quando afirmamos, por exemplo, que o /l/ pós-vocalico inglês adquire uma articulação velar em português (1). Esse é, na realidade, um fenômeno comum a várias regiões do Brasil, mas não se verifica, digamos, no Rio Grande do Sul.

Queremos manifestar aqui o nosso reconhecimento ao Professor Hildo Honório do Couto, que orientou e revisou este trabalho.

INTRODUÇÃO

Porque são instituições humanas, as línguas se transformam sem cessar, não são estáticas. A realidade da linguagem é o movimento, a atividade, a perpétua criação.

Língua é um código estabelecido tendo em vista a comunicação, por isso, à primeira vista, pode parecer ilógico que ela sofra alterações — poderia haver o risco de falta de entendimento entre os utentes desse código. Mas, para que a comunicação continue funcionando, é necessário que a língua acompanhe as mudanças culturais e sociais; além disso, tais mudanças lingüísticas não são repentinas, são bastante vagarosas, proporcionando a oportunidade de uma adequada adaptação.¹

Dentre essas mudanças apresentadas pelas línguas, constituem um capítulo especial os empréstimos lingüísticos. Segundo o lingüista norte-americano Leonard Bloomfield, empréstimo é a adoção de traços lingüísticos diversos dos do sistema tradicional². Para Hjelmslev, é a transferência de signo de uma língua para outra.³ Qualquer que seja a definição que escolhamos, a realidade do empréstimo lingüístico é o fato de uma palavra de uma língua passar para outra; é a adoção ou apropriação de um elemento de outra língua. Os elementos lingüísticos novos podem aparecer no domínio da fonética, da morfologia, da sintaxe ou do léxico, sendo este último o mais sensível às mudanças culturais e o mais sujeito a admitir empréstimos.

1 Ver o ponto de vista de Edward Sapir, segundo o qual "a mudança cultural e a mudança lingüística não correm ao longo de linhas paralelas e portanto não tendem a se manter numa relação causal íntima". Conclui que os sistemas lingüísticos sofrem uma evolução muito mais lenta que os fatores culturais. (Sapir, Edward. "Língua e Ambiente", p. 59-62).

2 Apud Camara Jr., J. Mattoso. *Princípios de Lingüística Geral*, p. 192.

3 Hjelmslev, Louis. *El Lenguaje*, p. 80.

A universalidade parece caracterizar os empréstimos: é coisa comum ao mundo todo e não há evidências de língua que não os tenha. Assim como as civilizações, as línguas nunca são auto-suficientes e os contatos lingüísticos são inevitáveis. É óbvio que há línguas com mais condições de ceder palavras do que de receber: a língua de um povo tido como culturalmente adiantado está em melhores condições para emprestar do que para tomar emprestado.⁴

Bloomfield divide os empréstimos em culturais e íntimos. Os empréstimos culturais abrangem as aquisições estrangeiras feitas em virtude de relações comerciais, políticas ou culturais com povos de outros países. Os empréstimos íntimos resultam da coexistência de dois idiomas no mesmo meio social.⁵

Para Silveira Bueno, a grande causa dos empréstimos é a necessidade social em que se encontra uma certa comunidade em relação a outra considerada superior técnica e cientificamente. Assim, as nações menos desenvolvidas recebem idéias, objetos, instituições, cada qual trazendo a sua denominação, a sua nomenclatura adequada, fiéis ao princípio de que *verba sequuntur rem*.⁶

Uma vez aceita pela comunidade lingüística, a palavra importada se adapta ao sistema fonológico da língua onde entra. Segundo Mattoso Camara, a adaptação ocorre por dois motivos: de um lado há uma dificuldade intrínseca a reproduzir as articulações necessárias para a realização fônica de um fonema estrangeiro; de outro lado, faltam a esse fonema os traços típicos que o entrossem no sistema de correlações e contrastes dos fonemas nativos.⁷

No presente trabalho, abordamos o caso específico de empréstimos vocabulares ingleses dentro da língua portuguesa. O objetivo que nos orienta é uma tentativa de reconhecer, descrever e justificar as adaptações fonológicas sofridas pelos termos ingleses por ocasião de seu ingresso no falar português do Brasil.

O primeiro passo na consecução de nosso objetivo foi realizar uma pesquisa em dicionários, gramáticas e guias ortográficos para o levantamento dos empréstimos ingleses. Coletamos, assim, um grande número de termos que foram, a seguir, selecionados segundo o critério de frequência, analisados e transcritos foneticamente, tanto na forma original como na adaptada. Numa terceira etapa, dividimos esses termos em grupos, de acordo com o tipo de adaptação fonológica manifestada. Dessa forma, este trabalho compõe-se de dez partes, em cada uma das quais abordamos um tipo particular de modificação. Todavia, muitos dos termos adaptados fonologicamente se enquadram em mais de uma classifica-

4 Borba, Francisco da Silva. *Introdução aos Estudos Lingüísticos*. p. 265.

5 Apud Camara Jr., J. Mattoso, op. cit., p. 269-71.

6 Bueno, Francisco da Silveira. *Tratado de Semântica Brasileira*, p. 54-5.

7 Camara Jr., J. Mattoso, op. cit., p. 261-2.

ção, fato esse que justifica a sua inclusão em tantos grupos quantos forem as modalidades adaptativas que apresentem.

Para cada um dos tipos de adaptação fonológica escolhemos apenas alguns exemplos para figurarem no corpo do trabalho. No Anexo, porém, será encontrada numerosa exemplificação.

Nosso trabalho procurou manter-se coerente com a linha de K. Pike, tanto na transcrição fonética como na terminologia empregada. Surgirão, portanto, neste estudo, termos como: **vocóide** e **contóide**, embora em certas ocasiões preferamos as denominações tradicionais de **vogal** e **consoante**. Quanto aos símbolos fonéticos, houve certas alterações que se tornaram imperiosas e vão devidamente esclarecidas ao pé da página em que se encontram.

ADAPTAÇÕES FONOLÓGICAS

1.º TIPO

Granda número de termos ingleses, ao ganharem roupagem portuguesa, sofrem o acréscimo de um /i/ em final de sílaba terminada em consoante. Justifica esse fato a própria estrutura silábica do português, à qual repugna final de sílaba em consoante outra que não seja | 1 |, | N |, | r | ou | S |.⁸

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
Basquetebol	Basketball
Beque	Back
Boicote	Boycott
Bonde	Bond
Chute	Shoot
Clipe	Clip
Estoque	Stock
Filme	Film
Futebol	Football
Grogue	Grog
Lorde	Lord

8 Cf. Camara Jr., J. Mattoso. *Problemas de Linguística Descritiva*, p. 28-30.

9 É de praxe que se faça a transcrição fonética entre colchetes. Neste trabalho, devido a dificuldades datilográficas, faremos a transcrição fonética entre parêntesis: ().

10 Pike representaria o vocóide assilábico da seguinte maneira: (bol,kotsi). Neste trabalho, representaremos as semivogais /i/ e /u/ respectivamente por /y/ e /w/, escrevendo-as do mesmo nível dos demais símbolos.

11 Pike simbolizaria o vocóide nasal como: (bodzi). Em nosso trabalho, representaremos a nasalidade pelo sinal ã superposto ao vocóide: ('bõdzi).

Nocautê	Knockout
Piquenique	Picnic
Reide	Raid
Sanduiche	Sandwich
Teste	Test
Turfe	Turf
_____	Stop
_____	Tape
_____	Weekend

Em casos muito menos freqüentes, em lugar do /i/ aparece um /u/ final, como as seguintes palavras:

Investimento ¹²	Investment
Panfleto	Pamphlet
Truísmo	Truism

2.º TIPO

Palavras inglesas iniciadas por grupo consonantal onde o primeiro elemento é um /s/, ao ingressarem no português, têm o /s/ inicial desenvolvido em sílaba autônoma, pelo acréscimo de um /i/ anterior a ele, separando-se assim da consoante seguinte. Tal tendência parece remontar ao latim vulgar e à sua passagem para o português, onde encontramos casos como: stare estar, scutu escudo, etc.¹³ No padrão silábico do português, não existe esse tipo de grupo consonantal em primeira sílaba, há apenas a possibilidade de um grupo inicial (st), como no verso de Castro Alves: "Stamos em pleno mar", em que o verbo inicial é um dissílabo, e na oposição entre o nome próprio feminino "Stela" e o substantivo "estrela".¹⁴

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
Escore	Score
Escrete	Scratch
Esnobe	Snob
Esporte	Sport
Estafe	Staff
Estêncil	Stencil
_____	Script
_____	Slide
_____	Spray

12 "Investimento" é anglicismo no sentido de aplicação de dinheiro em negócios. Cf. Bueno, Francisco da Silveira. *Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa*, v. 4, p. 1979.

13 Coutinho, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*, p. 146.

14 Camara Jr., J. Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*, p. 40.

Dentro deste grupo, um caso especial é o seguinte:

Esnúquer	Snooker
Sinuca	Snooker

onde, ao lado da forma comum de adaptação, há uma forma secundária, na qual o vocóide /i/ foi acrescentado após o contóide /s/ do grupo consonantal inicial.

Caso bastante parecido é o de:

Chulipa	Sleeper
---------	---------

onde foi acrescentado um /u/ que formou sílaba autônoma com o /s/ do grupo consonantal inicial.

Mattoso Camara, em seu livro **Princípios de Lingüística Geral**, p. 262-3, oferece-nos uma boa descrição desses casos especiais de fenômenos de adaptação.

3.º TIPO

O fonema nasal velar inglês /ŋ/ pode sofrer duas alterações distintas, quando termos que o apresentam passam a fazer parte do léxico português:

- nasalizar a vogal anterior e, simultaneamente, formar nova sílaba, pelo acréscimo de um /i/: (gi);¹⁵
- transformar-se em mera nasalização da vogal anterior.

3a.

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
Estilingue	Stick sling
Pingue-pongue	Ping-pong
Ringue	Ring
_____	Footing
_____	Gang

3b.

Ianque	Yankee
Jãngal	Jungle
Pudim	Pudding
_____	Camping
_____	Marketing

4.º TIPO

Em certas palavras, parece haver uma tendência do ditongo inglês /ey/ passar para o português como /ɛ/. Simetricamente, o ditongo /ow/ tende a passar a /ɔ/.

¹⁵ Cf. p. 7 supra.

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
Bifesteque	Beefsteak
Breque	Brake
Queque	Cake
Rumisteque	Rump-steak
Bote	Boat
Coque	Coke
Eslógão	Slogan
Redingote	Redingote
Toste	Toast
_____	Doping
_____	Globe-Trotter
_____	Hostess
_____	Opening
_____	Water-polo

Todavia, muitas vezes, esse mesmo ditongo /ow/ resulta em /o/, como nos seguintes casos:

Bangalô	Bungalow
Codaque	Kodak
Coltar	Coal-tar
Folclore	Folklore
Gol	Goal
Iogurte	Yoghurt
Pôquer	Poker
Pulôver	Pull-over
Rosbife	Roast-beef
_____	Close-up

Em outros casos, esses ditongos não sofrem alteração ao ingressarem no português:

Trâmuei	Tramway
_____	Bacon
_____	Know how
_____	Milk Shake
_____	Make up
_____	Show
_____	Skate
_____	Smoking
_____	Spray
_____	Sweepstake
_____	Tape
_____	Trade mark
_____	Trailer

5.º TIPO

Os fonemas complexos ingleses /dʒ/ e /tʃ/ simplificam-se em /ʒ/ e /ʃ/, respectivamente, por ocasião de seu ingresso no portu-

guês. É possível que a influência da escrita seja um fator determinante desse fenômeno — eis aí um assunto que, por si só, mereceria um estudo específico.¹⁶

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
Gim	Gin
Jângal	Jungle
Jérsei	Jersey
Jipe	Jeep
Jóquei	Jockey
Júri	Jury
_____	Average
_____	Gentleman
_____	Jazz
_____	Manager
Cheque	Check
Lanche	Lunch
Linchar	Lynch
Ponche	Punch
Sanduíche	Sandwich
_____	Cheese
_____	Winchester

6.º TIPO

Em português, o vocóide alto anterior provoca a palatalização do /t/ e do /d/, que se realizam então como (tʃ) e (dʒ), submembros, portanto, dos citados fonemas. Mattoso Camara prefere denominá-los de alofones posicionais.¹⁷

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
Bote	Boat
Críquete	Cricket
Esporte	Sport
Faroeste	Far west
late	Yacht
Tilburi	Tilbury
Time	Team
_____	Twist
_____	Watt
Brande	Brandy
Destróier	Destroyer
Forde	Ford

¹⁶ Em "X-Salada" — nome de um sanduíche.

¹⁷ Cf. Camara Jr., J. Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*, p. 25.

Recorde
Tablóide

Record
Tabloid
Pedigree
Stand
Tweed

7.º TIPO

No português do Brasil, o /l/ pós-vocálico, em final de sílaba, realiza-se com uma articulação velar (l̠).¹⁸ Essa variação é automaticamente transferida para os termos emprestados do inglês que apresentam o contóide /l/ nessa posição.

¹⁸ Cf. Camara Jr., J. Mattoso. *Problemas de Linguística Descritiva*, p. 17 e *Estrutura da Língua Portuguesa*, p. 41.

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
Basquetebol	Basketball
Buldogue	Bulldog
Coquetel	Cocktail
Estêncil	Stencil
Folclore	Folklore
Futebol	Football
Gol	Goal
Golfe	Golf
Jângal	Jungle
Recital	Recital
Tilburi	Tilbury
Túnel	Tunnel
_____	Foul
_____	Goal-keeper
_____	Penalty

8.º TIPO

Palavras inglesas começadas por /r̥/ têm esse fonema substituído por /r̄/. Em português, em posição inicial de vocábulo, só ocorre /r̄/.

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
Raiom	Rayon
Recital	Recital
Recorde	Record
Redingote	Redingote
Reide	Raid
Repórter	Reporter
Revólver	Revolver

Ringue	Ring
Rosbife	Roast-beef
Rum	Rum
Rumisteque	Rump-steak
_____	On the rocks
_____	Racing
_____	Replay
_____	Round
_____	Royalties
_____	Rush

9.º TIPO

Algumas palavras inglesas, ao ingressarem no português, sofrem alterações mínimas, fato esse justificado por uma certa semelhança no ponto de articulação dos fonemas envolvidos.

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
--------------------------	--------------------

Bar	Bar
Bói	Boy
Dólar	Dollar
Líder	Leader
Suéter	Sweater
Tênder	Tender
Tóri	Tory
Trole	Trolley
Uísque	Whisky
Xampu	Shampoo
_____	Baby
_____	Baby sitter
_____	Blazer
_____	Corner
_____	Cowboy
_____	Crooner
_____	Keeper
_____	Miss
_____	Mister
_____	Pier
_____	Playboy
_____	Show

10.º TIPO

Neste último capítulo, reuniremos todos os demais casos de modalidades de adaptação apresentadas pelos termos coletados para este trabalho. Começaremos pelo fonema inglês /h/ que, em português, é normalmente substituído por /f/.

Palavra aportuguesada	Palavra inglesa
_____	Behavior
_____	Hall
_____	Handicap
_____	Happy end
_____	Hi-Fi
_____	Hit Parade
_____	Hobby
_____	Horse-power
_____	Hostess
_____	Hot dog
_____	Know-how

Mas há casos em que isso não se verifica, como em:

Hóquei	Hockey
--------	--------

Talvez esse fato possa ser explicado pela influência da forma escrita.

Em português, parece haver uma tendência para a ditongação da vogal nasal diante de pausa.¹⁹ Estão nesse caso as palavras:

_____	Bacon
_____	Barman
Náicron	Nycron
Náilon	Nylon
Raiom	Rayon

Em português, a vogal tônica se nasaliza se depois dela vier uma sílaba começada por contóide nasal.

Esterlino	Sterling
Macadame	Macadam
Magazine	Magazine
Tênis	Tennis
Time	Team
Trâmuei	Tramway
Túnel	Tunnel
_____	Penalty

CONCLUSÃO

Ao iniciarmos o nosso trabalho, tínhamos como objetivo específico tentar reconhecer, descrever e justificar as adaptações fonológicas ocorridas nas palavras inglesas, quando de seu ingresso no léxico português.

Ao chegarmos ao fim da nossa exposição, cremos que há pouco a acrescentar sobre os tópicos aqui tratados que não tenha ainda sido deduzido dos dados apresentados.

¹⁹ Cf. Camara Jr., J. Mattoso. *Problemas de Linguística Descritiva*, p. 31.

Uma observação que poderíamos fazer é a de que, apesar do número relativamente grande de termos que o português tomou emprestado ao inglês, parece não haver evidências de empréstimo de fonemas. Este, aliás, é um ponto bastante controverso dentro do capítulo dos empréstimos lingüísticos, havendo quem admita a possibilidade de intercâmbio amplo e irrestrito de ordem morfológica e fonológica, em equivalência com o empréstimo lexical, entre línguas diferentes, e quem prefira defender o princípio de que a estrutura mórfica e a fônica resistem à mistura.²⁰

Neste trabalho, limitamos o nosso estudo ao campo fonológico, dentro do qual escolhemos tratar com as adaptações fonológicas. Todavia, nesse mesmo capítulo dos empréstimos lingüísticos ingleses ainda há muito a se explorar, como por exemplo: distribuição diferente de fonemas, alterações semânticas, influência da forma escrita, acomodações morfológicas, etc. Esperamos ter a oportunidade de elaborar, futuramente, estudos relativos a alguns desses assuntos.

BIBLIOGRAFIA

- BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos Estudos Lingüísticos*, São Paulo, Ed. Nacional, 1967.
- BUENO, Francisco da Silveira. *Tratado de Semântica Brasileira*, São Paulo, Saraiva, 1965.
- CAMARA JR., J. Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*, 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1971.
- . *Princípios de Lingüística Geral*, 4. ed., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1970.
- . *Problemas de Lingüística Descritiva*, 4. ed., Petrópolis, Vozes, 1971.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*, 6. ed., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1971.
- HJELMSLEV, Louis. *El Lenguaje*. Madrid, Gredos, 1968.
- PIKE, Kenneth L. *Phonemics*, Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1971.
- SAPIR, Edward. "Língua e Ambiente". In: —. *Lingüística como Ciências*, Rio de Janeiro, Acadêmica, 1969.
- BUENO, Francisco da Silveira. *Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa*, São Paulo, Saraiva, 1968.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, 11. ed., Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1968.
- GONÇALVES, Maximiano Augusto. *Dicionário de Estrangeirismos*, Rio/São Paulo Fundo de Cultura, 1968.
- LUFT, Celso Pedro. *Novo Guia Ortográfico*, Porto Alegre, Globo, 1974.
- NASCENTES, Antenor. *Dicionário Escolar do Português do Brasil*, Rio de Janeiro, Tecnoprint, (s.d.).
- ALIANDRO, Hygino. *Dicionário Inglês-Português*, New York, Pocket Books, 1972.
- Novos Michaelis*. *Dicionário Ilustrado*. 12. ed., São Paulo, Melhoramentos, 1972.
- The New Merriam-Webster Pocket Dictionary*, New York, Pocket Books, Simon & Schuster Inc., 1971.

20 Cf. Camara Jr., J. Mattoso. *Princípios de Lingüística Geral*, p. 253-4.

Palavra	Palavra
aportuguesada	inglesa
Bangalô	Bungalow
Bar	Bar
Basebol	Baseball
Basquetebol	Basketball
Beque	Back
Bifesteque	Beefsteak
Bife	Beef
Bil	Bill
Blefe	Bluff
Bói	Boy
Boicote	Boycott
Bonde	Bond
Bote	Boat
Boxe	Box
Brande	Brandy
Breque	Brake
Brigue	Brig
Buldogue	Bulldog
Categute	Catgut
Cheque	Check
Chute	Shoot
Clipe	Clip
Clube	Club
Codaque	Kodak
Coltar	Coal-tar
Copirraite	Copyright
Coque	Coke
Coquetel	Cocktail
Craque	Crack
Críquete	Cricket
Dândi	Dandy
Debênture	Dabenture
Destróier	Destroyer
Detetive	Detective
Dólar	Dollar
Drinque	Drink
Score	Score
Escoteiro	Scout
Escrete	Scratch
Eslaque	Slack
Esnobe	Snob
Esplim	Spleen
Esporte	Sport
Esquete	Sketch

Estafe	Staff
Estêncil	Stencil
Esterlino	Sterling
Estilingue	Stick sling
Estoque	Stock
Faroeste	Far west
Filme	Film
Flerte	Flirt
Fogue	Fog
Folclore	Folklore
Forde	Ford
Foxtrote	Fox trot
Futebol	Football
Garnisé	Guernsey
Gim	Gin
Gol	Goal
Golfe	Golf
Grogue	Grog
Hóquei	Hockey
lanque	Yankee
late	Yacht
Investimento	Investment
logurte	Yoghurt
Jângal	Jungle
Jérsei	Jersey
Jipe	Jeep
Jóquei	Jockey
Júri	Jury
Lanche	Lunch
Líder	Leader
Linchar	Lynch
Lorde	Lord
Macadame	Macadam
Magazine	Magazine
Náicron	Nycron
Náilon	Nylon
Nocaute	Knockout
Panflete	Pamphlet
Paquete	Packet
Piquenique	Picnic
Pingue-pongue	Ping-pong
Ponche	Punch
Pôquer	Poker
Pudim	Pudding
Pulôver	Pull-over
Queque	Cake
Quitinete	Kitchenette

Raiom	Rayon
Recital	Recital
Recorde	Record
Redingote	Redingote
Reide	Raid
Repórter	Reporter
Revólver	Revolver
Ringue	Ring
Rosbife	Roast-beef
Rum	Rum
Rumisteque	Rump-steak
Sanduíche	Sandwich
Soçaite	Society
Suéter	Sweater
Suspense	Suspense
Tablóide	Tabloid
Tanque	Tank
Tênder	Tender
Tênis	Tennis
Teste	Test
Tílburí	Tilbury
Time	Team
Tóri	Tory
Toste	Toast
Trâmuei	Tramway
Trole	Trolley
Truísmo	Truism
Truque	Truck
Truste	Trust
Túnel	Tunnel
Turfe	Turf
Uísque	Whisky
Uíste	Whist
Vampe	Vamp
Volíbol	Volleyball
Xampu	Shampoo
Xelim	Shilling
Xerife	Sheriff
_____	Baby
_____	Baby doll
_____	Background
_____	Bacon
_____	Band aid
_____	Barman
_____	Behavior
_____	Best seller
_____	Big
_____	Big shot

_____	Black-out
_____	Black power
_____	Black tie
_____	Blazer
_____	Blush
_____	Bookmaker
_____	Boy friend
_____	Breakfast
_____	Bridge
_____	Broadcasting
_____	Camping
_____	Cast
_____	Check up
_____	Close up
_____	Cook
_____	Corner
_____	Cowboy
_____	Crooner
_____	Dancing
_____	Darling
_____	Deck
_____	Doping
_____	Feedback
_____	Ferry-boat
_____	Flash
_____	Footing
_____	Foul
_____	Gang
_____	Gangster
_____	Gentleman
_____	Globe-trotter
_____	Goal-average
_____	Goal-keeper
_____	Good-bye
_____	Hall
_____	Handicap
_____	Happy end
_____	Hi-Fi
_____	Hit Parade
_____	Hobby
_____	Horse-power
_____	Hostess
_____	Hot dog
_____	Iceberg
_____	Impeachment
_____	Input
_____	Jazz
_____	Keeper
_____	King size

Know-how
Lady
Last
Layout
Living
Long-play
Make up
Marketing
Manager
Match
Meeting
Milk shake
Miss
Mister
Music hall
Night Club
Office boy
Offset
Offside
Oil
Opening
Open market
Outside
Paddock
Partner
Pedigree
Penalty
Performance
Pick up
Pier
Play back
Playboy
Playground
Racing
Replay
Round
Royalties
Rush
Scholar
Scotch
Script
Set
Seven-up
Sex-appeal
Shopping center
Show
Show business
Side car
Skate

Slang
Slide
Slogan
Smoking
Speaker
Spray
Stand
Standard
Stop
Stress
Strip-tease
Surf
Sweepstake
Swing
Tape
Topless
Tour
Trade mark
Trailer
Tweed
Twist
Underground
Up-to-date
Warrant
Water-polo
Waterproof
Watt
Weekend
Winchester